

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECCÃO

Do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 10 DE ABRIL DE 1867

N.º 19.

## SUMMARY.

I. TRABALHOS ORIGINAES.—SYPHILOGRAPHIA.—Ligeiras considerações acerca das principaes theorias syphilographicas.—Contribuição para a historia de uma molestia que reina actualmente na Bahia, sob a forma epidemica, e caracterizada por paralysis, edema, e fraqueza geral. II. REGISTRO CLINICO.—Caso de elephancia tratado

sem proveito pela ligadura da arteria femoral. III. RESENHA THERAPEUTICA IV CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.—Hospital militar de Corrientes; Relatorio e mappas estatisticos dos mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1866. V NOTICIARIO.

### TRABALHOS ORIGINAES.

#### Syphilographia.

#### LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PRINCIPAES THEORIAS SYPHILOGRAPHICAS.

(Continuação da pag. 308.)

Por Claudemiro Caldas.

A duvida, a confusão e a discordia reinavam em syphilographia quando o Sr. Ricord encarregou-se do serviço medico do Hospital *du Midi*; e convicto de que a causa de tanta desordem residia nas incompletas e más observações dos seus antecessores, e nas injudiciosas, e, ás vezes, illogicas interpretações que davam a muitos phenomenos da pathologia venerea, tomou a peito, instigado pelo louvavel desejo de joellar a verdade do erro, verificar, com animo desprevenido, todas as idéas que corriam ao estudo da syphills.

Até então os exames exploratorios dos órgãos da geração na mulher eram feitos assás perfunctoriamente, por isso que limitavam-se apenas ás suas partes exteriores. D'ahi, visto a negligencia, ou ignorancia das lesões que podiam occultar-se, ou no collo do utero, ou nas rugas da mucosa da vagina, procediam os erros da diagnose, e, conseqüentemente, da therapia; por que só tendo elles em conta, para o estabelecimento de seus diagnosticos, as secreções morbidas que recavam do canal utero-vulvario, sem escrutar-lhes, nem a natureza, nem a lesão organica que as poderiam originar, ora, pelo simples facto da não existencia do corrimento vaginal, reputavam sans mulheres ainda aptas para transmittir o mal, ora attribuiam, indiscriminadamente, os accidentes resultantes do contagio, quer fosse cancro, quer fosse blennorrhagia, a uma causa, identica ao fluxo morbido vaginal.

Para corrigir as imperfeições e remover os obstaculos que impossibilitavam a formação d'um diagnostico perfeito, o Sr. Ricord erigiu, como meio indeclinavel de investigação em certos estados pathologicos dos órgãos geradores da mulher, o especulo, que Recamier acabava de exhumar do esquecimento, em que por longo tempo jazera.

Esta innovação que, como quasi sempre acontece em todas as innovações ainda as mais consentaneas, tanta extranheza causara a principio, não só ás doentes, mas até aos homens da sciencia, revelou, em breve, quanto proveito e luz a humanidade e a pathologia genital della podiam colher.

Em 1838 o Sr. Ricord deu a lume o seu tratado sobre a inoculação, e, desde então, começou o resurgimento das idéas de Balfour, W. Ellis, Tode, Duncan, Bell, Bosquillon e Hernandez, já algum tanto olvidadas.

Antes de entrarmos na apreciação, porem, dos pontos da pathogenia e therapeutica syphiliticas, aclaradas pelas luzes que a inoculação e a observação clinica, consorciadas, ministraram ao Sr. Ricord, aproveitaremos a conjunctura para dizer algumas palavras a respeito do celebre syphilographo, que teve a dita de introduzir no estudo da syphilis o methodo de inoculação, que o illustre chefe da escola *du Midi* elevou á categoria de pedra de toque, de criterio incontrastavel do diagnostico.

Em pathologia venerea, como em medicina, ha dois guias indispensaveis do espirito na pesquisa espinhosa da verdade: são, o methodo historico, e o methodo experimental, e sobrelevando a ambos, ha o antigo mas insubrogavel methodo da observação clinica.

Astruc, insigne litterato e profundo erudito do seculo passado, que sabia tudo quanto os

seus mais doutos contemporaneos poderiam saber ácerca da medicina iatro-chimica e iatro-mechanica de sua epocha, elevou o estudo da syphilis, pelos desenvolvimentos profissionaes que lhe consagrara no segundo volume da sua importante monographia «*De morbis venereis libri novem*» á hierarchia de sciencia. A syphilographia deve a elle, por tanto, seu methodo historico, o qual, nascido em França, recebeu, principalmente em Allemanha, grandes explicações que muita luz irradiaram sobre a questão da não-ancianidade da syphilis.

Minorado o terror causado pela grande epidemia italiana do XV seculo, terror que o hypernaturalismo da epocha, juncto á gravidade do mal fazia recrescer, os medicos mais desasombroadamente poderam estudar os efeitos da syphilis. Nicolau Massa, Fernel e Fallopio occuparam-se de cuidadosamente descrever os accidentes syphiliticos. Boerhaave, Astruc, e Van Swieten, ricos de vasta erudição, porfiaram em defender a procedencia americana da syphilis, a qual Sanchez, mais tarde, procurou refutar impugnando, d'est'arte, sosinho, a opinião tão sabia e brilhantemente defendida por Astruc e recebida por muitos vultos eminentes, taes como Haller e Cullen.

Antes de Hunter nenhum syphilographo se lembrou de indagar, por via da inoculação, a contagiosidade ou não contagiosidade dos diversos periodos da syphilis.

A Hunter, pois, é que estava reservada a gloria de enriquecer a pathologia genital com este potente meio de investigação, que tanto tem dilucidado a diagnose e a therapia da syphilis e do venereo.

Houve, antes de Hunter, medicos experimentadores, porem d'entre elles sobresae, indubitavelmente, o celebre promotor da inoculação, pela independencia com que sempre rompera com as tradições medicas de seu tempo, imprimindo nos seus trabalhos o sello da originalidade do seu genio perseverante e innovador.

É com razão que um distincto syphilographo lyonez, referindo se a elle, escrevia: «*C'a été une bonne fortune pour la pathologie vénéréenne qu'un tel homme en ait fait l'objet de prédilection de ses études et de ses travaux*», por que foi, de feito, Hunter quem roteraa o terreno, em que a escola *du Midi* plantara a semente fecunda que, depois de vinte annos de incubação, germinara no luminoso livro do Sr. Bassereau (*Traité des maladies de la peau symptomatiques de la syphilis*) e que hoje, já virente e possante, constitue, por si só, um padrão inapagavel de gloria da escola de Lyon.

Assim, causou-nos extranheza e pasmo lêr em um dos artigos editoriaes do *Medical Times*

and *Gazette* o seguinte: «*John Hunter's celebrated treatise on the venereal disease, published in 1786, was the most mischievous book that ever was written; that no book ever printed contains such unwarranted deductions, and further that you cannot define modern syphilography better than by saying that it signifies the total refutation of Hunter's doctrines.*» (1)

Quando os syphilographos dos paizes estrangeiros encomiavam Hunter como um dos pre-nunciadores das modernas conquistas da syphilographia, erguia-se a voz auctorizada d'um seu conterraneo em materia syphilographia para exauctorar o eximio syphilologo inglez de todos os louros que lhe foram conferidos pela gerações medicas que lhe succederam.

Pouco tempo depois hamos com bastante interesse, no mesmo periodico, os seguintes trechos d'um art. intitulado «*A defense of Hunter on the venereal disease*» firmado pelo Dr. Samuel Wilks: «*I consider, indeed, that the very errors into which he is supposed to have fallen, and the extraordinary doctrines which he is said to have advanced, are indications of his having regarded the subject in a much more comprehensive and scientific spirit than all other writers of subsequent times*» e ao terminar: «*To those who know his works well, and choose to differ, I have nothing to say; indeed, my object in sending you these remarks is not to prove Hunter right or to advance any opinion of my own, but merely to show that this great Surgeon was in accord with many of the most advanced opinions of the present day.*» (2)

Se d'um lado notamos rigorismo injusto e mal entendido no julgamento posthumo d'um homem respeitavel pelo seu saber na historia da sciencia, d'outro julgamos que o Sr. Wilks hyperbolisava um pouco a sua apologia,—e por isso procuraremos mostrar no nosso seguinte artigo qual o nosso fraco entender a respeito.

Se durante a vida nem sempre é dado ao genio cingir a fronte com a auréola da gloria é, justo, ao menos, que, depois da morte, quando cessa o imperio das paixões, que tudo abocanhavam, deturpam e desbaratam, a posteridade desapaixoadamente lavre a devida sentença; e por tanto nesse tribunal supremo e insubornavel só devem ser juizes a imparcialidade e o saber; pois é lá que ha de ter lugar a indefectivel justiça.

(Continúa.)

(1) 1861, outubro, pag. 467.

(2) 1865, abril, pag. 434, 437.